# CONHECIMENTO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E TRABALHADORAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CEARÁ

**Tamires Ferreira Do Nascimento**[1]
**Maria Imaculada Oliveira Dias**[2]
**Hilana Dayana Dodou**[3]

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática que contribui para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Apesar disso, inúmeras causas ainda contribuem para que a mãe realize o desmame precoce, estando dentre elas a falta de conhecimento acerca dos seus benefícios e/ ou técnica correta da amamentação, bem como as dificuldades encontradas pelas mulheres com o retorno ao trabalho ou com as demandas das atividades escolares no contexto universitário. OBJETIVO: O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento acerca da amamentação entre mulheres trabalhadores e estudantes de uma universidade pública. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de desenho transversal de abordagem mista. O estudo foi desenvolvido na Universidade Pública e Internacional. A população do estudo foi composta por estudantes de cursos de graduação, servidores docentes e servidores técnico administrativos em educação (TAEs) da academia. RESULTADO E DISCUSSÕES: Participaram do estudo 130 participantes, entre discentes, docentes e TAE's. O perfil das participantes do estudo, apresentando maior destaque de participação de mulheres jovens de idade entre 18 a 25 anos, solteiras, sem filhos, e com vínculo estudantil. CONCLUSÃO: Diante do Exposto, pode-se concluir que a população do presente estudo apresenta conhecimento adequado acerca da amamentação e sua prática, o que as tornam com indicadores sujestivos para a uma futura prática do AM.

**Palavras-chave:** amamentação; universidade; conhecimento;.

UNILAB, ICS, Docente, tamiresferreira@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, ICS, Discente, imaculadias019@gmail.com[2]
UNILAB, ICS, Docente, hilanadayana@unilab.edu.br[3]


**ISSN: 2447-6161**

## INTRODUÇÃO

No contexto do Brasil, percebe-se que, embora a maioria das mulheres iniciem o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontram em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Em 2019 a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses no Brasil foi de apenas 45,7% (UFRJ, 2020).

No que concerne ao contexto universitário, uma pesquisa recente demonstrou um apoio insatisfatório ofertado pelas instituições de ensino superior às mães universitárias, como ausência de locais adequados para amamentação e ordenha das mamas, horários das atividades acadêmicas inflexíveis, dificultando a conciliação da amamentação com as atividades curriculares, pouco acolhimento dos colegas de turma e professores, além de questões socioculturais que dificultam a trajetória acadêmica das mães estudantes (BARROS; SABOIA, VIANA, 2021).

O estudo justifica-se devido a importância do incentivo ao aleitamento materno e promoção de conhecimento adequado entre estudantes e trabalhadoras universitárias, e a notória escassez de políticas públicas que amparam a mãe universitária em sua permanência na universidade. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento da amamentação entre mulheres trabalhadoras e estudantes de uma universidade pública do Ceará.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de desenho transversal de abordagem mista. O estudo foi desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situada em Redenção, Ceará. A população do estudo foi composta por estudantes de cursos de graduação, servidores docentes e servidores técnico administrativos em educação (TAEs) da academia. Especificou-se para os critérios de incluso do estudo: ser estudante regularmente matriculado em um curso de graduação da Universidade ou; ser servidor docente ou; ser servidor técnico-administrativo em Educação da respectiva Universidade; sexo feminino e ter idade igual ou maior a 18 anos. Para os critérios de exclusão: participantes que preencherem parcialmente os questionários.

A coleta de dados foi realizada por meio de envio de questionário eletrônico, disponibilizado via e-mail. Ressalta-se que o envio de e-mails foi no formato de lista oculta, a fim de eliminar qualquer tentativa de visualização dos dados dos participantes. Todos os participantes leram e assinaram o TCLE, sendo resguardado o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Os dados coletados foram tabulados no software Excel for Windows versão 10 e foram analisados utilizando a estatística descritiva. Os dados foram apresentados por meio de quadros. A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB com CAAE: 65024922.7.0000.5576.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 130 participantes, entre discentes, docentes e TAE’s. As participantes do estudo, apresentaram maior destaque mulheres jovens de idade entre 18 a 25 anos, solteiras, sem filhos, e com


**ISSN: 2447-6161**

vínculo estudantil. No Quadro 1 estão apresentados os principais resultados do estudo:

Figura 01

Figura 2

Figura 3

Figura 4

Figura 5

Figura 6


**ISSN: 2447-6161**

Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 12




**ISSN: 2447-6161**

A respeito do início da amamentação, e o período que deve acontecer de forma exclusiva, as participantes responderam de forma predominante que ela deve iniciar na primeira hora de vida e ir no mínimo até os seis meses de vida, respectivamente. Destaca-se que, de acordo com a literatura científica, essas respostas são consideradas adequadas para esta pergunta.

Sobre fornecer água, chás, sucos e outros líquidos para o bebê, a maioria das participantes responderam não ser necessário, sendo a resposta correta. Os estudos apontam que o leite materno contém tudo que uma criança precisa, sem a necessidade da ingestão de outros líquidos (LUSTOSA and LIMA, 2020). Ao ser perguntado às gestantes sobre a existência de benefícios em amamentar para o binômio mãe-filho, a maior parte população amostral responderam que sim, sobre haver benefícios para mãe no AM, e todas responderam que sim para a pergunta de benefícios para o bebê. A respeito desse tema, os estudos mostram que por meio da amamentação a criança vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada é um convite a consolidação de sentimentos de segurança, proteção e bem estar, os quais são grandemente importantes para um desenvolvimento infantil saudável (SOUSA et al., 2021).

Sobre a diferença entre o leite materno e as fórmulas infantis, todas as participantes responderam que sim, que existem diferenças entres os tipos de leite. É sabido que as fórmulas infantis são desenvolvidas para se assemelharem ao leite materno, e o seu uso deve ser de acordo com prescrições e condições médicas e/ou nutricionais bem específicas, e na maioria das vezes, por um período limitado de tempo (C NDIDO et. al., 2021).

Ao serem perguntadas sobre as possíveis dificuldades que uma mãe pode enfrentar no processo de amamentação, a maioria das participantes do estudo responderam que sim. Sobre esse tema, os estudos apontam que as dificuldades mais prevalentes são: percepção quanto à produção do leite, percepção materna de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento de leite, pega correta, posicionamento da mãe durante o AM, preensão, sucção e deglutição incorretas da criança na mamada (CARREIRO et. al., 2018).

Acerca da contraindicação da amamentação, a maior parte da participantes responderam haver situações que o AM pode ser contraindicado, e ao ser questionado quais eventos a lactação é suspensa, sendo expostos as alternativas: a maioria responderam para casos de mães portadora de HIV, uma minoria para casos de mães com covid-19, e síndromes gripais. Estudos mostram que o AM deve ser suspenso em situações que podem causar danos à saúde da mãe e/ou do bebê, podendo ainda ser temporárias e/ou permanentes (FEBRASGO, 2018). As participantes que responderam HIV como uma causa da contraindicação, foram assertivas na resposta, pois a doença é considerada como causa permanente da inibição da lactação (FEBRASGO, 2018).

## CONCLUSÕES

Diante do Exposto, pode-se concluir que a população do presente estudo apresenta conhecimento adequado acerca da amamentação e sua prática, o que as tornam com indicadores sujestivos para a uma futura prática do AM.

## AGRADECIMENTOS

Externa-se a gratidão pela agência de fomento: Coselho Nacional de Desenvolviemnto Científico e Tecnológico- CNPq pelo financiamento para ralização deste estudo, e com isto a contruibuição para com


**ISSN: 2447-6161**

ensino e pesquisa científica nas universidades públicas.

**REFERÊNCIAS**


BARROS, S.S.; VIANA, V.P. Desafios entre a vida acadêmica e o aleitamento materno: Uma revisão sistemática. V.10, n.8, e21310817134, 2021.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Inibição da lactação: quando e como fazê-la? 2018 [Internet]. Disponível em: . Acesso em: 27 fev. 2023.

SOUSA, F. L. L. et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, 2021.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.




**ISSN: 2447-6161**